



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Nona Sessão Ordinária do terceiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezesseis de abril de dois mil e dezenove, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Ângelo Roberto Torres para proferir o seguinte texto: Carta de São Tiago – Capítulo 5, versículos 7 a 11: “Tende paciência, irmãos, até a vinda do Senhor. Vede como o lavrador aguarda o precioso fruto da terra, esperando com paciência que caia a chuva do outono e a da primavera. Sede pacientes também vós, reanimai-vos, porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns dos outros para não serdes julgados; vede, o juiz está às portas! Tanto no suportar as injúrias como na paciência, irmãos, tomai por modelo os profetas, que falaram em nome do Senhor. Vede: proclamamos bem-aventurados os que suportaram provações. Ouvistes falar da constância de Jó e vistes a sorte final que lhe reservou o Senhor; pois ‘o Senhor é misericordioso e compassivo’”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foram colocadas em votação as Atas da Sessão Ordinária anterior e da Segunda Sessão Extraordinária realizada em nove de abril de dois mil e dezenove, as quais foram aprovadas por unanimidade de votos pelo Plenário, uma a uma e assinadas pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente deu início à Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER-nº 049/2019, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar, que dispõe sobre majoração do salário mensal dos servidores públicos municipais ocupantes de cargos em comissão, e dá outras providências; 2. Ofício DER-nº 050/2019 encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar, que dispõe sobre majoração do vencimento básico mensal dos servidores públicos municipais e substitui anexos da Lei Complementar Municipal nº 209/2012 (Regime Jurídico Único Estatutário); 3. Ofício DER-nº 051/2019, encaminhando a Casa Projeto de Lei, que altera a Lei Municipal nº 2.499/2018, que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 4. Ofício SEGOV nº 0299/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 046/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre quem é o responsável pela reforma das calçadas na Rua Alfredo Bueno, do nº 1.235 ao nº 1.189; 5. Ofício SEGOV nº 0300/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 047/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre quando serão locados mais veículos para o Departamento de Água e Esgoto; 6. Ofício SEGOV nº 0301/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 048/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre atendimentos realizados pela carreta Ressonável (Unidade Móvel de Ressonância Magnética), no período de 02 a 06 de abril de 2018, e de 10 a 14/12/2018, entre outras questões; 7. Ofício SEGOV nº 0302/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 049/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre as más condições que se encontram a frota de automóveis públicos de Jaguariúna, entre outra questão; 8. Ofício SEGOV nº 0303/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 050/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre o estado de conservação do CEMA (Centro Municipal de Educação Ambiental), entre outra questão; 9. Ofício SEGOV nº 0304/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 051/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre o déficit habitacional da cidade de Jaguariúna, entre outras questões; 10. Ofício SEGOV nº 0305/2019 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 080/2019 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 081/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner; 082, 083 e 084/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

11. Ofício SEGOV nº 0306/2019 acusando o recebimento da Moção nº 024/2019 dos Srs. Cássia Murer Montagner e Ângelo Roberto Torres de congratulações e louvor ao “Café com Viola”, ocorrido em 31 de março pp. na Estação de Guedes. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Senhores Vereadores: Projeto de Decreto Legislativo do Sr. David Hilário Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Senhora Izabel Cristi San Marqui Candido, depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva, solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda., a possibilidade de retornar o horário de ônibus das 21h30, saindo de Campinas, sentido Jaguariúna (linha 612) (com cópia para as Secretarias de Mobilidade Urbana, de Educação, E.M.T.U. e Faculdade Anhanguera de Campinas); 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre funcionamento administrativo da ASAMAS, e necessidade de se colocar uma Cooperativa dentro da entidade; 3. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o fim do funcionamento da Zona Azul e previsão para retorno; 4. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações sobre instalação de câmera de monitoramento e segurança nas imediações da Rodoviária; 5. Do Sr. Romilson Silva solicitando ao Executivo Municipal informações com relatório de todas as promessas de campanha e plano de governo feito pelo Senhor Prefeito, os que já foram cumpridos no ano de 2017 até a presente data, entre outras questões; 6. Do Sr. Romilson Silva solicitando ao Executivo Municipal informações de quantas creches foram entregues no Município de Jaguariúna, no ano de 2014 até a presente data, entre outras questões. Indicações: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal aquisição de peixes para soltura em tanques existentes no Parque dos Lagos conforme especifica; 2. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal criação de um banco Municipal de Materiais de Construção, móveis e utensílios domésticos; 3. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal coleta seletiva de materiais recicláveis nas escolas públicas e particulares do Município; 4. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal repintura das marcações de orientação no cruzamentos das Ruas Rondônia com Alagoas e José Alves Guedes, no Jd. Sônia; 5. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal correção de marcação de solo no cruzamento entre as ruas Maranhão e Souza; 6. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal troca de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

lâmpadas da Praça Rebelato, no Bairro Ana Helena; 7. Da Sra. Cássia Murer Montager solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Amazonas, altura do nº 1628, Jd. Planalto; 7. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal providências urgentes quanto à organização das rotatórias das vias públicas de Jaguariúna; 8. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na Rua Fortunato Antônio Chiurato, próximo da Padaria “Ki Pão” e Praça Pascoal Abruzez, no Jd. Laranjeiras; 9. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal roçagem do mato dentro das dependências do Cemitério Municipal de Jaguariúna; Moção do Sr. Cristiano José Cecon de Congratulações e Louvor à Equipe Fante de Taekwondo, pelo Título Paulista. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 130/2019-PRE do Secretário Executivo dos Transportes Metropolitanos dando resposta à Moção n 009/2019 do Sr. Luiz Carlos de Campos e Outros de Apelo à Empresa VLI - Vale Logística Integrada S/A, que utiliza a linha férrea que passa por Jaguariúna, busque uma solução ao problema do barulho causado pelos trens no bairro Cruzeiro do Sul (com cópia ao Executivo Municipal); 2. Carta das Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 039/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a existência de estudos ou projeto para a realização de troca de ônibus urbanos do Município, entre outras questões; 3. Carta das Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 045/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando isenção na tarifa de ônibus para pacientes com câncer que utilizam o transporte público para tratamento no Município; 4. Ofício SEJEL nº 202/2019-DE-jef, acusa o recebimento da Moção nº 022/2019 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor à Administração Municipal pela realização do Primeiro Festival de Natação das piscinas do Parque Serra Dourada, no dia 23 de março corrente, nesta cidade; 5. Ofício SEJEL nº 203/2019-DE-jef, acusa o recebimento da Moção nº 023/2019 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor à Equipe Team Re Manzatto e à Administração Municipal, pela realização da corrida Rei e Rainha da Colina, no dia 17 de março corrente, nesta cidade. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva, solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda., a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

possibilidade de retornar o horário de ônibus das 21h30, saindo de Campinas, sentido Jaguariúna (linha 612) (com cópia para as Secretarias de Mobilidade Urbana, de Educação, E.M.T.U. e Faculdade Anhanguera de Campinas), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre funcionamento administrativo da ASAMAS, e necessidade de se colocar uma Cooperativa dentro da entidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o fim do funcionamento da Zona Azul e previsão para retorno, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações sobre instalação de câmera de monitoramento e segurança nas imediações da Rodoviária, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Romilson Silva solicitando ao Executivo Municipal informações com relatório de todas as promessas de campanha e plano de governo feito pelo Senhor Prefeito, os que já foram cumpridos no ano de 2017 até a presente data, entre outras questões), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Romilson Silva solicitando ao Executivo Municipal informações de quantas creches foram entregues no Município de Jaguariúna, no ano de 2014 até a presente data, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de Congratulações e Louvor à Equipe Fante de Taekwondo, pelo Título Paulista, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por sete minutos e trinta segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, em especial aos servidores municipais da Prefeitura, e que ele iria usar aquele espaço para dizer aos servidores que eles estavam juntos com eles (houve ovações na assembleia), e que queria cumprimentá-los pela forma ordeira que estavam ali na Câmara defendendo o direito que era deles, e que ele era servidor público e eles tinham que valorizar o trabalho que o servidor fazia, e que, às vezes, um ou outro falava alguma coisa, e que eles viviam isso na pele, e sabia o que o servidor público fazia; disse que estavam com eles, e que achava que poderia melhorar esses dois por cento, tranquilamente (houve manifestações na assembleia); a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Blanco que, primeiramente, cumprimentou a todos, Vereadores, Presidente, funcionários da Casa, servidores públicos ali presentes, desejou boa noite, e que ele queria ali, também, explanar o seu desejo e que queria, também dizer que ele estava com os servidores naquela luta (houve ovações na assembleia), galgar aquele benefício, ele agradeceu as manifestações, e continuou dizendo para eles galgarem aquele benefício junto às palavras do Vereador Bozó, queria parabenizar, também, e disse que os dois por cento achava que já tinha ficado para trás, e que achava que já tinha tido uma vitória (houve manifestações na assembleia), e pediu um minuto, e mais um e setenta e cinco no segundo semestre (houve manifestações na assembleia), e ele pediu calma, dizendo que, por isso que a Casa, com cautela, tinha resolvido segurar o projeto para eles observarem mais, escutarem mais pessoas no dia a dia (houve manifestações na assembleia com vaias), para eles estarem votando com coerência um negócio melhor para eles (houve manifestações na assembleia), e como era retroativo, ele achava que podiam contar com ele, para eles aumentarem e melhorarem mais isso daí, mas pelo jeito, estava muito à flor da pele, e que ele achava melhor eles se sentarem com a base do PTB, também, e não fazer um negócio separado, para não ficar um negócio muito tenso (houve muitas manifestações na assembleia), e disse aos servidores que ele estava falando que ele estava junto com eles, que queria brigar pelo benefício deles (houve manifestações na assembleia e o Sr. Presidente solicitou silêncio por várias vezes), e que ele estava falando que se eles votassem naquele dia, iria votar os dois por cento mais um e setenta e cinco (houve manifestações na assembleia), e ele perguntou o que eles achavam que era melhor, votar depois na próxima e brigar por mais (houve manifestações na assembleia), e ele disse que naquele dia, se eles votassem, ira ficar do jeito que estava (houve manifestações na assembleia), e que o projeto já estava na casa (Diante de manifestações na assembleia, o Sr. Presidente solicitou silêncio), o Vereador Rodrigo continuou dizendo se era para votar não, e eles ficarem sem nada; disse que para ele terminar a fala dele, falou que ele estava com os servidores, e também queria um dialogo melhor do Sindicato com eles também, e que se fosse preciso fazer uma assembleia, fazer alguma coisa do tipo, para chegar num acordo comum, em beneficio a eles, e que eles podiam contar com ele, os funcionários públicos, e disse de irem naquela luta juntos, agradeceu e parabenizou a todos; o Sr. Presidente solicitou aos presentes que mantivessem a ordem para que os Vereadores pudessem se manifestar e que era um direito de todos eles e era direito de todos estarem presentes na Casa, e a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Silva que cumprimentou a todos, ao Presidente, extensivo à Mesa, aos colegas Vereadores, funcionários da Casa, senhoras e senhores presentes, ao funcionalismo público que se fazia presente, naquele dia, reivindicando o seu direito legítimo e democrático; disse que ele também, como tinham falado o Magrão e o Bozó, confirmou com o Bozó, e que também estendia o seu apoio, que eles eram funcionários, também, confirmou com o Bozó, e que ele, Romilson, era do setor privado, e que ficava na expectativa do dissídio que vinha, e que estavam sempre na expectativa que fosse o maior possível, e que todo mundo trabalhava e ficava na expectativa do melhor aumento possível, e que era para contarem com ele, também, com os demais Vereadores para eles estarem sempre brigando pelo melhor, pelo maior dissídio possível, e que ele tinha certeza que o Prefeito, também, pensava como eles, ali, e tinha certeza que o Prefeito tentaria mandar o maior dissídio possível, e que igual a eles, pensava igual, e iria sempre tentar mandar o maior valor possível, e que não tinha porque o Prefeito querer mandar um valor menor, sendo que ele podia mandar mais, confirmou com o Magrão, e vir a lesar a categoria, e que o Prefeito também estava sensibilizado, e que ele tinha certeza que, dentro das suas... (houve manifestações da assembleia, e o Sr. Presidente solicitou mais uma vez a manutenção da ordem para concluir a fala do Vereador), o Vereador Romilson disse que, para concluir sua fala, o Prefeito com certeza mandaria um valor justo e dentro de uma responsabilidade, e que ele falava sempre, falou para o colega Silva, e confirmou com ele, quando se sentava numa mesa de negociação, a primeira coisa que se negociava era a manutenção dos benefícios, e que ninguém podia ser irresponsável e pleitear uma coisa e colocar a perder os benefícios que tinha, e que primeiro se negociava a manutenção dos benefícios e melhorava a partir daí; enquanto havia manifestação na assembleia, ele disse para contarem com ele e que iriam sempre brigar para o maior dissídio possível; diante de manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou mais uma vez a gentileza de não interromper o Vereador; o Sr. Romilson Nascimento Silva disse ao Sr. Presidente que, para finalizar a sua fala disse que ele estava junto com os senhores Vereadores e que iriam sempre brigar pelo maior aumento possível e voltou a falar de novo que o Prefeito, também, com certeza, mandaria o maior valor que ele pudesse, mas com responsabilidade; agradeceu a todos, e desejou ótima noite a todos; continuaram as manifestações na assembleia; a seguir, tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que, entre grande manifestação na assembleia... (O Sr. Presidente solicitou, novamente, a atenção de todos para que a Vereadora



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pudesse se pronunciar), a Vereadora agradeceu, e disse: “dois por cento, não!” E que ela estava com eles, dois por cento não (houve grande manifestação na assembleia); comentou que, quando ela foi diplomada Vereadora, ela fez um juramento, e achava que todos tinham feito um juramento ali, e que ela jurou trabalhar pelo povo, legislar e defender sua cidade, e que naquele dia ela queria ouvir a voz do povo, e perguntou aos presentes se eles estavam contentes com os dois por cento, e eles em coro responderam que não, e continuou perguntando se, naquele dia, eles estivessem no lugar dela, como Vereadora, para defender, trabalhar, perguntou se eles votariam “sim” ou “não”, e os presentes na assembleia responderam a uma só voz “não”; a Vereadora continuou dizendo se, naquele dia, aquele projeto, viesse para a Casa, ela iria votar “não”, a pedido deles (houve manifestações na assembleia), a Vereadora Tais continuou dizendo que eram os servidores que moviam a cidade, Segurança, Educação, Saúde, e que ela costumava dizer que era uma pirâmide, e que sem eles a cidade não andava, e se não queriam aumentar, era para tacar greve, era para fazer greve, fazer greve; enquanto havia grandes manifestações na assembleia, a Vereadora Tais continuava a repetir para que se fizesse greve, e que aí ela queria ver quem iria comandar a cidade, quem iria para cima; e diante de mais manifestações, a Vereadora disse que dois por cento não, e que ela estava com eles para o que desse e viesse, e que não era para abaixar, dois por cento não, era uma falta de respeito com o servidor público, e repetiu: dois por cento, não, e que estavam juntos, e agradeceu; houve grande manifestação na assembleia; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que não conseguia iniciar sua fala tendo em vista as manifestações da assembleia, e o Sr. Presidente, mais uma vez, solicitou que mantivessem a ordem no Plenário, para que os Vereadores tivessem o direito de se manifestar, pediu a gentileza e agradeceu; o Sr. Afonso Lopes da Silva cumprimentou a todos, aos servidores, aos nobres Colegas, o Presidente da Casa, a Mesa, e que, na verdade, ele tinha se inscrito mais para fazer uma reflexão, e que eles estavam vendo nas últimas sessões o pessoal presente na Casa, e na última falação, o nobre Vereador Fred fez uma falação ali no sentido de que a Casa tinha um limite na questão do aumento dos servidores, um limite constitucional e também político (as pessoas na assembleia se manifestavam enquanto o Vereador falava e o Sr. Presidente solicitava ao público que deixasse o Vereador concluir a fala dele, por gentileza), o Sr. Afonso Lopes da Silva continuou dizendo que ele estava falando tudo aquilo, disse a todos, porque tinha feito todo um processo de negociação, e que achava que cada um vinha acompanhando isso pelo Sindicato



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e que não sabia se a Rita estava presente (houve manifestações na assembleia) e dentro daquele processo de negociação, várias negociações, chegou-se num limite que era a proposta que tinha sido falado para eles, que era de três e setenta e cinco, a questão do Vale Refeição, e também, do Alimentação; disse que chegou-se nesse limite e foi convocada uma assembleia pelo Sindicato, no dia anterior (o Sr. Presidente pediu o silêncio, por favor), que na verdade, e ele não queria fazer uma autocrítica ao Sindicato, mas era reflexão, porque ele também era de Sindicato (houve manifestações na assembleia) e que, no dia anterior, na verdade, o que o Sindicato deveria ter feito, era chamar greve, o Sindicato deveria ter feito, no dia anterior, chamar greve, chamar a união dos servidores para que melhorasse a proposta, mas no dia anterior, o que foi feito, na verdade, foi jogar uma responsabilidade, e que a Câmara não iria fugir das suas responsabilidades, eles iriam atuar de forma constitucional, de forma política, para que eles conseguissem melhorar o acordo deles, servidores, mas aquela grande responsabilidade tinha que ser buscada na luta, na organização dos servidores, e que era assim que eles iriam conseguir, mas, infelizmente, a Casa não tinha o poder de chamar greve (enquanto o Vereador falava a assembleia se manifestava e o Sr. Presidente solicitava o silêncio), e quem tinha que chamar greve era o Sindicato deles, dos servidores, o Sindicato dos Servidores (houve muita manifestação na assembleia), o Vereador Silva continuou dizendo que para não atrapalhar as reivindicações deles, era não aceitar as inserções políticas, que muita gente aproveitava do movimento para, de certa forma, fazer política, não, fazer politicagem (houve muita manifestação na assembleia com vaias) e o Vereador continuou dizendo que eles tinham que ficar de olho nisso, e ficar de olho para não serem usados, mas sim, melhorar a proposta da categoria e que ele só exigia deles respeito, e que se eles estavam ali na Casa era para respeitar os Vereadores, e que essa era a grande saída para que eles conseguissem um grande acordo e a organização deles e a luta deles, e que era isso que ele acreditava, e que era isso que a Casa iria apostar e, acima de tudo, eles iriam fazer de tudo, fazer uma inserção na questão do Executivo para melhorar a proposta, disse que podiam contar com eles, mas acima de tudo, contassem com a organização e a luta de cada um, agradeceu; (houve muita manifestação na assembleia com vaias); a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto (houve muitas manifestações na assembleia, e o Sr. Presidente solicitou ao Vereador que aguardasse o silêncio para o uso da palavra, e pediu aos presentes a gentileza de silenciarem para o Vereador expressar sua opinião); o Sr. Alfredo Chiavegato Neto cumprimentou a todos,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

em especial à Guarda Municipal e, especificamente, aos funcionários públicos, e que ele gostaria de iniciar sua fala, com todo respeito à Guarda ali presente, e que eles sabiam da opinião dele, e que achava que não haveria necessidade deles ali, porque eles estavam tratando com trabalhadores (houve muita manifestação na assembleia) e que eles tinham que ter ali a hombridade e que eles sabiam que eles eram ordeiros, como bem dizia o Luiz Carlos de Campos, que eles estavam fazendo uma manifestação pacífica, e eles tinham que respeitar; disse que a Casa, realmente, era o local de debate, de discussão, e como tinha sido dito ali, também, ele achava que aquela discussão deveria ter acontecido há muito mais tempo (houve muita manifestação na assembleia), e empurrar um projeto de última hora, e que ele gostaria ali de ressaltar o trabalho da Ritinha, que não estava presente, porque deveria estar no gabinete discutindo o aumento deles, porque se tinha uma funcionária que representava a eles e que estava ali na Casa quase que diariamente, podiam ter certeza que era ela, que eles podiam ter certeza disso, e que ele estava falando isso porque ela estava tentando trazer o anseio deles à Administração; disse, também, que não tinha sido aquela Casa que mexeu com aquilo que eles poderiam ter de melhor de aumento, não foi a Casa que tinha prometido, e que no ano anterior já tinham prometido a eles que o aumento naquele ano seria muito significativo e que ele escutou isso, e que ele achava nada mais justo, naquele momento, dar um aumento mais significativo do que aqueles três e setenta e cinco, e que iriam desculpá-los (houve muita manifestação na assembleia), e entre outras coisas, ele disse que eles estavam falando de um índice inflacionário, que era o IPCA, que era de três e setenta e cinco, mas que isso era ilusório, e que eles tinham o IGPM, tinham vários índices que estavam o dobro disso daí, e que o mínimo seria estar discutindo em torno de cinco por cento para recuperar as perdas de muito tempo atrás (houve muita manifestação na assembleia) e que voltava a dizer que não era politicagem, nem demagogia dele, e que ele já esteve dos dois lados, disse a todos, e que sempre os encarou com respeito, e sempre falou a verdade para eles, e tudo aquilo que eles prometeram, eles encararam e que eles nunca tiveram uma manifestação assim, porque eles sempre conduziram as negociações claras com eles, dava, dava, não dava, não dava, e que não ficava nessa que se não desse, no ano que vem iria dar, e se falou que iria dar, tinha que dar mesmo, era o mínimo que se tinha que fazer (houve muita manifestação na assembleia) e disse que ele ficava feliz quando ele via uma Vereadora, como a Tais, entrando ali, sendo ovacionada por eles, porque ela, realmente, merecia, porque aquela moça, o que ela estava sendo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sofrida pelo trabalho dela (houve muita manifestação na assembleia), porque ela não tinha compromisso político com ninguém, ela tinha compromisso com o povo de Jaguariúna (houve mais uma vez muita manifestação na assembleia) e que eles não acreditavam o que ela estava sofrendo, e que aquela moça ali, estavam prejudicando o trabalho dela pessoal, o ganha pão dela por ter uma opinião e falar o que eles tinham vontade de falar, e que ele via uma Vereadora guerreira como aquela, e ela não estava em conchavo com eles, nunca teve conchavo com eles, e perguntou à Tais se não era verdade, e que não era o PTB que estava do lado de lá, eles estavam do lado deles, eles não era oposição ao Governo, e que ele queria deixar bem claro isso, eles tinham que tratar a coisa pública com muito respeito, era com credibilidade que se fazia isso, falava a verdade, e que não estavam falando nada daquilo que alguém prometeu, e que não foi ele que prometeu; disse, entre outras coisas que ele estava com os números ali e que se ele fosse ficar falando de números, eles tinham um orçamento estimado para aquele ano, de quatrocentos e quarenta milhões, a Receita Corrente Líquida deles, ali, era de trezentos e cinquenta milhões, e que era muito dinheiro, dava para dar um aumento, e que eles votaram, ali, há questão de umas três semanas atrás, uma verba, só para a comunicação, para verba de, e perguntou como era mesmo a questão, e era propaganda, de dois milhões e meio, e perguntou se sabiam qual era o impacto que iria dar por ano, se eles dessem cinco por cento de aumento para eles, cinco milhões no ano, respondeu; dava tranquilamente para pagar isso, e que não era para terem dúvida disso, e que os números estavam mostrando isso (houve muita manifestação na assembleia), o Vereador voltou a dizer mais uma vez que ele já esteve dos dois lados, defendendo o Governo ali, e no hoje ele estava na oposição, e que era muito fácil para ele, mas em nenhum momento ele estava fazendo política, e que não foi ele que propôs isso para ele, alguém prometeu lá, no ano passado, inclusive na Casa, que estava ali e naquele dia não estava ali para cumprir, e que era só cumprir; disse que aquilo que a Tais falou, realmente, eles tinham que respeitar, porque se não chegaram num acordo, só tinha um movimento para fazer: o Município não rodava sem eles, os servidores, e eles podiam ter certeza disso (houve muita manifestação na assembleia), não rodava, e quem dava estrutura para o Município rodar, eram eles, os servidores, se eles parassem, com certeza iriam chamá-los para conversar todo dia (houve muita manifestação na assembleia); disse, ainda, que eles estavam passando uma crise de muitos e muitos anos, e isso vinha acontecendo que não era de hoje e eles sabiam disso, mas ao longo dos últimos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seis anos, eles sempre deram um aumento próximo daquilo que era a inflação; disse que no primeiro ano de 2017 deram cem reais, se eles se lembravam disso, foi dado cem reais; no ano anterior foi dado dois, e que ele achava o seguinte, e as pessoas se manifestaram dizendo sobre um e oitenta, e que para ele estava marcado dois (houve manifestação na assembleia) e ele disse que pedia desculpas, mas disse a todos que o mínimo era dar um valor muito superior a isso, e que era o mínimo, e que ele ficava preocupado, e que eles deveriam ter observado a mídia no final de semana, dizendo que estava às mil maravilhas, que o Governo já tinha proposto um aumento, estavam todos contentes, e diante de manifestações na assembleia disse que no jornalzinho estava estampando que já estava tudo certo, e que por isso que ele falava para todos que, só vendo a mobilização deles e que eles estavam proporcionando naquele dia, para poder, realmente, sensibilizar a administração, porque estava tudo errado, e que o negócio tinha que ser, realmente, melhorado, e voltou a dizer que foi prometido a eles, e eles tinham que, realmente, fazer de tudo para que as promessas fossem cumpridas, e que era isso que eles esperavam nessa discussão e voltava a dizer que era uma discussão precipitada e ficou-se dito, e que ele até tinha conversado com a Nilva (o Sr. Secretário solicitou que o Vereador concluísse), e que ela já estava até chateada, e que ela disse, que já estava tudo acertado, e que o projeto já iria votar, e que ele disse que não iria votar, não, e que o projeto tinha um rito, e agradeceu ao Presidente que disse que o projeto iria ser respeitado o rito e talvez fosse votado só em maio, e que eles tinham tempo para votar, para discutir, e que o projeto pudesse merecer algo a mais, e que os servidores ficassem contentes e aproveitassem para que todos tivessem uma Feliz Páscoa, e desejou boa noite a todos; (houve muita manifestação na assembleia); a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, aos funcionários públicos municipais que estavam ali na Casa, naquele dia, os agradeceu pela presença (havendo manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou a manutenção da ordem para que o Vereador pudesse proferir suas palavras), e o Vereador continuou sua palavra cumprimentando ao pessoal da Guarda, agradeceu pela presença de cada um; disse que só tinha que enaltecer a todos, primeiramente, como o Colega Bozó tinha dito, bem colocou a colocação deles que eram funcionários públicos como ele, e dedicar o tempo deles para estar ali reivindicando o que era direito deles, e que só queria deixar claro ali que ele também estava do lado deles e apoiava a reivindicação deles (houve manifestação na assembleia) e que, aliás, sempre esteve, e que não era naquele momento, não, ele sempre



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

esteve; disse que o que estava ao alcance do Vereador, e disse que a hora que o público deixasse ele falar, ele continuaria, e disse que quem queria falar ali na tribuna, era só se inscrever e ir falar, também, e não naquele dia, não naquele dia, e o Sr. Presidente pediu a gentileza, visto manifestações na assembleia, pediu respeito para que o Vereador pudesse falar, usasse a palavra; o Sr. Ângelo Roberto Torres ressaltou que os ânimos ficavam um pouco fervorosos, mas estavam juntos, iriam reivindicar junto com eles, achar o melhor caminho para eles; os agradeceu pelo apoio, desejou uma Feliz Páscoa e que Deus abençoasse a todos (houve muita manifestação na assembleia); a seguir, tomaria a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, que a passou; tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, e que ele gostaria de dar uma boa noite a todos os funcionários municipais, e disse que ele tinha participado de todas as reuniões com o Prefeito, sempre solicitando, o ouvindo quais os argumentos para esse aumento, solicitando mais; parabenizou pela bancada do PTB, de como eles estavam agindo, para os funcionários públicos também e que achou muito importante o Waltinho seguir o rito, igual ao Fred tinha dito, para sempre estarem discutindo uma melhor situação para todos, porém, o que ele ficava indignado era com os políticos de plantão que ficavam no meio do funcionalismo, de sanguessugas, e que ele, Cristiano, estava do lado dos funcionários públicos e ele esteve em todas as reuniões e apoiava a bancada do PTB que faziam a oposição correta, buscando o melhor para o funcionário público, só que no meio deles, funcionários, existiam vários sanguessugas, que queriam usar o sangue do funcionário para se aparecer; desejou boa noite a todos, desejando que ficassem com Deus (houve manifestação na assembleia com vaias); a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto (houve muita manifestação na assembleia), que cumprimentou a todos, aos servidores ali presentes, e que era muito bonito verem aquela Casa cheia e que isso poderia acontecer mais vezes, porque a força deles mobilizava e fazia o Prefeito trabalhar até as sete e meia da noite, o que era raro (houve muita manifestação na assembleia); entre outras coisas disse que o Sindicato até há pouco, ele teve uma informação, que não foi acordado absolutamente nada, e que ele via que era um descaso com o servidor público municipal, e como bem disse o Fred, quem prometeu não foi aquela Casa, e que ele se lembrava muito bem, e que estava na mesa de negociação no ano passado e chegou a dois por cento, e que estavam todos satisfeitos com os dois por cento, mas chegou a tal fala: “ano que vem vão começar as reparações salariais”; disse que chegaram em dois mil e dezenove, só de inflação naquele ano uma média de três e oitenta



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e nove e veio oferecer três e setenta e cinco, picotado, perguntou exclamando, e que isso era uma vergonha, exclamou, novamente, e que isso não podia acontecer (houve muita manifestação na assembleia); disse que cabia a Casa cobrar e cobrar muito; disse que discordava um pouco do Silva, e o que aquela Casa fazia não era politicagem, não, era lutar pela população (o Vereador Silva se manifestou e houve muita manifestação na assembleia, e diante da manifestação do Vereador, o Sr. Presidente disse que não era permitido apartes), o Vereador David Hilário Neto agradeceu ao Presidente e disse que, corrigindo, ele falou de alguns Vereadores, e disse que ele queria a mesma luta por eles, como quando eles iam lá para tirar uma foto, e que eles podiam ter certeza que, se aprovasse quatro e meio, cinco, no dia seguinte sairia em todos os jornais, e o que ele tinha ficado muito incomodado, foi falar que foi “fake news” a manifestação deles do dia anterior (houve muita manifestação na assembleia) e que isso não tinha cabimento, foi um movimento coerente, um movimento correto, e que ele iria sugerir ao Sindicato e à mesa de negociações, tinha onze cargos em aberto, que dava em torno de mais ou menos seiscentos e setenta e oito mil por ano, disse de extinguir esses cargos e repassar para os servidores (houve muita manifestação na assembleia); disse que aqueles cargos, no hoje, estavam vagos, porque quando começou a gestão, eram apenas sete secretarias, mas no hoje estavam com quinze secretarias completas; disse que tinham como fazer, tinha sim, tinham que economizar, sim, tinha como reduzir muito o valor dos cofres públicos e passar isso para o servidor, porque eram eles que davam a cara para a população, e como o Fred muito bem tinha dito, a Tais sofria todo o dia, porque subiu no palanque e no hoje viu, realmente, quem estava ao lado da população, que não era o governo; parabenizou a Tais pelo trabalho dela, pela luta que ela fazia (houve muita manifestação na assembleia) e parabenizou a bancada do PTB que mostrou, no dia anterior, e que no dia anterior eles se negaram a ir numa reunião com o Executivo, porque a reunião estava marcada às dezessete horas, se a assembleia era às dezoito, não tinha motivo de ouvir o Executivo, antes de ouvir os servidores, e que eles se recusaram a ir, e até avisou que os outros colegas Vereadores não foram informados e talvez, por isso, não assinaram; disse que eles se reuniram, e que era bom deixar isso claro (houve muita manifestação na assembleia), disse que no dia anterior, quando eles, Vereadores, se reuniram dizendo que não iriam, simplesmente acharam que não caberia chegar lá e falar qualquer coisa sem ouvir os servidores antes; disse que cabia a Casa, sim, entrar nas mesas de negociações, que eles não foram convidados para reunião alguma, foram



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

convidados sozinhos para chegar e ouvir só um lado, e eles estavam ali para ouvir as duas partes (houve manifestação na assembleia, e depois outra mais inflamada, e o Sr. Presidente pediu, mais uma vez que não houvesse manifestação, por gentileza, pois o Vereador estava concluindo a fala dele); o Sr. David continuou dizendo que eles estavam falando ali dos três últimos anos, um aumento, que a Receita teve um aumento de trinta e seis por cento nos últimos três anos, e que estava sendo repassado para o servidor com aqueles três e setenta e cinco, não chegava a cinco, e que era um descaso para quem lutava pela cidade, era um descaso por quem pegava um filho na creche e dava na mão deles, era um descaso para quem trabalhava na Saúde de Jaguariúna, e infelizmente, não estava tendo respaldo algum; disse que ele ali, se chegasse naquele valor, pela primeira vez na Casa ele iria votar contrário ao aumento do servidor, porque não tinha cabimento nenhum, votar um aumento desses porque eles tinham valor aos números, e que ele questionou a Secretária na reunião passada, que deixou muito claro que poderia chegar mais, e que ele queria só que fosse cumprido o que o Prefeito prometeu, quem prometeu não foi ele, não foi aquela Casa, foi o Executivo; disse que estava ali a sua palavra, e que tivesse aquele valor até a primeira sessão de maio, a segunda, era importante a presença deles, e seu voto era contra, um absurdo como aquele; agradeceu, desejando boa noite a todos (houve muita manifestação na assembleia); a seguir, tomou a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos (diante de manifestação na assembleia, o Sr. Presidente pediu, por favor, a colaboração), e a Vereadora continuou cumprimentando a todos, e disse que ela, como Vereadora, queria parabenizar aos servidores ((houve manifestação na assembleia) por eles lutarem pelos direitos deles, e ela, como Vereadora, estava ali, do lado deles, e desejou boa noite (houve muita manifestação na assembleia); a seguir, tomaria a palavra o Sr. José Muniz, que a passou; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que ele só queria esclarecer como funcionava o rito legislativo da Casa; quando o projeto chegava na Casa, ele vinha para leitura, e era o que tinha acontecido naquele dia, e que agora ele iria passar para a reunião de Comissões que iria acontecer no dia dois de maio e depois, na sequência, ele entraria para votação no dia sete de maio; disse que o projeto do dissídio dos servidores seguiria aquela mesma ordem, aquele rito ordinário que acontecia na Casa, e que era daquela forma, e que se alguma vez não foi daquela forma, aquela diretoria exatamente propôs seguir o Regimento na íntegra como ele merecia ser seguido; disse que gostaria de deixar claro isso



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para todos e que eles teriam, naquela sequência, como ele disse para eles, e que era rito que estava no Regimento Interno e eles iriam ali cumpri-lo; agradeceu a todos, desejando boa noite, e disse, ainda, que apoiava cem por cento o movimento deles; agradeceu (houve muita manifestação na assembleia). A Vereadora Cássia disse ao final que também apoiava o movimento dos servidores cem por cento. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 056/2019 – Veto Total oposto pelo Executivo Municipal, ao Projeto de Lei nº 009/2018, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que torna obrigatória a adoção de medidas para desinfecção da areia usada em locais de recreação existentes no município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. – para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao veto. Em Discussão e votação foi o Veto total acatado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Resolução nº 001/2019, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que cria a Política de Prevenção da Corrupção no âmbito da Câmara Municipal de Jaguariúna e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Durante a leitura do Parecer, o Sr. Presidente suspendeu a sessão devido ao barulho que estava na assembleia, e após alguns minutos, tendo em vista que a mesma silenciou, foi reaberta a sessão. Terminada a leitura do Parecer, foi apresentada da Comissão de Constituição, Justiça e Redação a seguinte emenda modificativa: “Inclui o inciso VII, ao parágrafo único do artigo 5º do Projeto de Resolução nº 001/2019: Art. 5º ... § 1º ... VII - As pesquisas de preço poderão ser realizadas pela internet, desde que as empresas fornecedoras atendam aos requisitos dispostos na lei 8.666/1993.” O Sr. Presidente suspendeu mais uma vez a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sessão para esclarecimentos quanto ao Projeto, e feitos tais esclarecimentos, reabriu a sessão colocando em discussão e votação a emenda, a qual foi aprovada por unanimidade de votos. Em Discussão e votação o Projeto de Resolução nº 001/2019, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que cria a Política de Prevenção da Corrupção no âmbito da Câmara Municipal de Jaguariúna e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Resolução nº 002/2019, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que regulamenta no âmbito do Poder Legislativo Municipal, a Lei Federal nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, que dispõe sobre a responsabilização administrativa de pessoas jurídicas pela prática de atos lesivos contra a Câmara Municipal de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, da Comissão de Constituição, Justiça e Redação foi apresentada a seguinte emenda modificativa: “Art. 1º. O artigo 4º do Projeto de Resolução nº 002/2019 passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 4º O processo administrativo de que trata o artigo 2º desta Resolução respeitará o direito ao contraditório e à ampla defesa, e observará o disposto no Capítulo IV da Lei Federal nº 12.846, de 2013.” Art. 2º. O artigo 11 do Projeto de Resolução nº 002/2019 passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 11. Caso a pessoa jurídica apresente em sua defesa informações e documentos referentes à existência e ao funcionamento de programa de integridade, a comissão processante deverá examiná-lo segundo os parâmetros estabelecidos em Portaria da Mesa Diretora da Câmara Municipal, nos termos do parágrafo único do art. 7º da Lei Federal nº 12.846, de 2013, para subsidiar a dosimetria da multa a ser proposta.” Art. 3º. O parágrafo único, do artigo 22 do Projeto de Resolução nº 002/2019 passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 22. (...) Parágrafo único. O programa de integridade deve ser estruturado, aplicado e atualizado de acordo com as regras estabelecidas em Portaria da Mesa Diretora da Câmara Municipal, nos termos do parágrafo único do art. 7º da Lei Federal 12.846, de 2013.” Art. 4º. O inciso II, do artigo 35 do Projeto de Resolução nº 002/2019 passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 35. (...) I – (...) II - ao descumprimento de acordo de leniência celebrado com fundamento na Lei Federal no 12.846, de 2013, nos termos do parágrafo único do art. 32 desta Resolução. Parágrafo único. (...)” Em discussão e votação a emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. Em Discussão e votação o Projeto



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Resolução nº 001/2019, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que cria a Política de Prevenção da Corrupção no âmbito da Câmara Municipal de Jaguariúna e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 4. Projeto de Resolução nº 009/2019, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que cria a Ouvidoria da Câmara Municipal de Jaguariúna e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, da Mesa Diretora da Câmara Municipal foi apresentada a seguinte Emenda Modificativa: “O artigo 4º do Projeto de Resolução nº 006/2019 passa a vigor com a seguinte redação: Art. 4º. A Ouvidoria será composta por um Ouvidor, designado e nomeado pelo Presidente da Câmara Municipal dentre servidores efetivos, para mandato de 02 (dois) anos. O artigo 10 do Projeto de Resolução nº 006/2019 passa a vigor com a seguinte redação: Art. 10. O Anexo I da Resolução nº 103, de 03 de março de 2000, alterado pelas Resoluções nº 190, de 14 de março de 2018; nº 181, de 09 de agosto de 2017; nº 172, de 25 de junho de 2015; nº 164, de 31 de dezembro de 2012; nº 158, de 16 de fevereiro de 2011; nº 154, de 19 de maio de 2010; nº 151, de 21 de outubro de 2009; nº 143, de 04 de junho de 2008; nº 134, de 19 de setembro de 2007; nº 129, de 09 de março de 2007; nº 128, de 15 de dezembro de 2006 e nº 126, de 29 de setembro de 2006; e o Anexo III ficam substituídos pelo Anexo I e Anexo III que acompanham esta Resolução, dela fazendo parte integrante.” Em discussão e votação a emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em Discussão e votação o Projeto de Resolução nº 009/2019, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que cria a Ouvidoria da Câmara Municipal de Jaguariúna e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 005/2019 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que dá nova redação ao artigo 58, “caput”, da Lei Complementar nº 97, de 20 e dezembro de 2004, que dispõe sobre o parcelamento e o ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XIX do R.I. cc art. 42 da LOM). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 026/2019 do Executivo Municipal, que autoriza o Executivo Municipal a repassar recursos financeiros, a título de contribuição, ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Pólo Turístico do Circuito das Águas Paulista (Quorum



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 006/2019 do Executivo Municipal, dá nova redação ao caput, do art. 728 e ao seu § 3º, da Lei Complementar Municipal nº 209/2012 que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o projeto aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 028/2019 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a inclusão do inciso IV ao artigo 1º da Lei 2.419, de 05 de junho de 2017, que dispõe sobre denominação de vias públicas do Loteamento “Reserva do Jaguar” (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, de Obras, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foi lido o seguinte Edital de Convocação: “Edital de Convocação nº 005/2019. De Sessão Extraordinária. O Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 9ª (Nona) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Única Discussão e Votação: 1. Projeto de Resolução nº /2019 da Mesa da Câmara Municipal, que inclui o artigo 2º-A e modifica o artigo 7º da Resolução nº 162, de 15 de agosto de 2012, que institui o vale-alimentação, redefina o valor do vale-refeição dos servidores da Câmara Municipal, e dá outras providências. Em Segunda Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei Complementar nº 006/2019 do Executivo Municipal, que dá nova redação ao caput, do art. 728 e ao seu § 3º, da Lei Complementar Municipal nº 209/2012 que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 9ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 16 de abril de 2019. Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo - Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral.” Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que desejou boa noite a todos, dizendo que queria fazer uma homenagem naquele dia para uma pessoa muito guerreira, o Rafael Blanco, Secretário de Esportes, uma pessoa que no começo da gestão todo mundo dizia que ele não entendia de esporte mas, estava fazendo um excelente trabalho como gestor; no sábado foram entregues três mil duzentos e cinquenta uniformes para os jovens, crianças, idosos e foi uma alegria imensa, muitas pessoas estavam cuidando da saúde e da melhora de vida em vários termos; agradeceu, também, e deu os parabéns para o Airton Fante, o mestre de Taekwondo de Jaguariúna, era um guerreiro que levou, no domingo, quarenta crianças para São Paulo e voltou campeão Paulista; disse ainda que, muitas pessoas poderiam dizer que existiam tantos problemas e ele falando de esporte, não, o esporte, ele sabia como podia mudar a vida de uma criança, de um jovem, de um adulto dando motivação, dando auto estima e uma melhor saúde; falou, ainda, sobre uma indicação que ele tinha feito para a melhora do fluxo nas rotatórias da Cidade e que seria atendida dali duas semanas, teriam mudanças nas rotatórias da Cidade onde iria melhorar o fluxo evitando acidentes; agradeceu a todos e que ficassem com Deus; a seguir tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva dizendo que, na verdade, ele fez a inscrição para falar do requerimento que foi apresentado lá que era sobre a questão do ônibus da Metrôpolis; desde o ano passado, depois da greve dos caminhoneiros, a Metrôpolis mudou vários horários sem nenhuma explicação, inclusive com a concordância da EMTU, que era a empresa estatal que fiscalizava o transporte intermunicipal; o que aquilo acarretou? Foi o problema para os estudantes, tinham vários estudantes em Campinas e o que havia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acontecido? Ele estava se referindo ao horário noturno, antes tinha ônibus de uma em uma hora, por exemplo, dezenove e trinta, vinte e trinta, vinte e uma e trinta e o último ônibus saía de lá às vinte e três; o que a Metrópolis fez? Ela retirou o ônibus das vinte e uma e trinta, então, ficou vinte e quarenta e depois vinte e duas e quarenta e naquele intervalo era aí que estava o problema, a maioria dos estudantes acabava saindo por volta das dez horas, inclusive, tinha a neta da Inalda, disse à Inalda, que tinha aquele tipo de problema, o pessoal chegava em Jaguariúna depois da meia noite e tal, daí o que eles tinham que fazer? Se ele não estava enganado, algum Vereador apresentou um requerimento sobre aquela questão; então, aquele ônibus das vinte, aliás, o ônibus das vinte e uma e trinta, tinha que voltar, por quê? Porque ele passava por lá, mais ou menos, onde era a Faculdade Anhanguera, na Avenida da CPFL, em Campinas, por volta das dez horas, dez e pouco, daí dava tempo do pessoal que saía naquele horário tomar aquele ônibus; sem falar, também, na hora em que passava, ele passava lotadíssimo, perguntou se entendiam, então tinha que fazer todo um movimento, ele aprovou aquele requerimento e iria cobrar das autoridades municipais um engajamento naquela questão, por quê? Porque lá estava tendo outro tipo de problema, o pessoal que ficava lá mais de uma hora esperando o ônibus, o que acontecia? Estava tendo muito assalto, roubo de celular, vários problemas, daí eles tinham que ajudar os estudantes naquele problema, não dava para ficar duas horas sem ônibus e o pessoal ficar de uma hora no ponto esperando a boa vontade do ônibus, então, teriam que fazer todo um trabalho para que voltasse o ônibus das vinte e uma e trinta que resolveria boa parte dos problemas dos estudantes, das pessoas que trabalhavam de dia e estudavam à noite e que tinha que enfrentar aquele tipo de problema na Cidade; disse que teriam que fazer todo um movimento para conseguir reverter aquilo; agradeceu; a seguir tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite ao Presidente, nobres colegas, senhoras e senhores dizendo que só gostaria, e que tinha passado despercebido o requerimento do nobre Vereador David, eles ficaram sabendo que no Hospital entrou uma Cooperativa de médicos para poder dar o atendimento, ele não sabia, até para diminuir custo, ele não tinha entendido, ele não conhecia inteiro o teor do requerimento do David mas, era para poder, realmente, o mais rápido possível ter as respostas...(havendo manifestação na Casa) ele disse que foi comentado que, talvez, estivesse para mudar ou não estava (havendo manifestação, novamente), se iria acontecer aquilo...então disse que a única preocupação dele, realmente, era com relação a qualidade, provavelmente, a tomada para o momento, para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

administrar o hospital através de uma Cooperativa só poderia ser a diminuição de custo, não era? Não, seria...por que sabe o que acontecia? Ele achava que num hospital teria que ter, uma que já tiraram o Diretor médico que era o doutor Muraro, que era uma referência lá e daí começavam a pegar médicos que não tinha uma...(naquele momento havendo manifestação) o Vereador perguntou se era o mesmo e se aquilo não entrasse na Cooperativa? Havendo manifestação novamente, ele disse que era esquisito aquele negócio de Cooperativa, existia um monte de responsabilidade e a turma não poderia estar entrando da noite para o dia, enfim, ele queria acreditar, realmente, que aquele fosse o melhor objetivo de ter os médicos da Cidade, porque não criava vínculo com a população; o médico, às vezes, o paciente queria chegar até o ...naquele momento o Sr. Presidente pediu para que não houvesse interferência até para o registro da ata e que aquilo dificultava a colocação na ata, por gentileza; voltando à fala, o Vereador disse que esperava que, realmente, os médicos, quando se ia ao médico, procurava pelo seu médico, ia conversar com ele e, se fosse daquela forma, ele achava que, acreditava que a rotatividade seria maior, quem seria menos beneficiado, tudo bem que tinha um custo menor, mas seria menos beneficiada a população; ele esperava que as respostas das indagações do David viessem e que pudessem ter mais conhecimento daquela forma de gerenciar aqueles profissionais que prestavam um serviço maravilhoso para o Município; falou, ainda, que naqueles dias tinha visto uma postagem no Facebook, viu não, falaram para ele porque ele não tinha Facebook, mas, que estava chovendo no Hospital e até chegaram a criticar a Administração em virtude daquilo; poxa, exclamou, chegar naquele ponto, as pessoas tinham que dar a manutenção quanto antes, não deixar chegar naquele ponto de uma pessoa estar lá dentro, até porque era difícil estar lá dentro, filmar algo que, realmente, depunha contra o patrimônio público; então, ele esperava, fazia tempo que não ia ao hospital, ele sabia que o David era uma pessoa que estava sempre lá, mas, pelos menos, com relação à manutenção não via nada contrário ao que já vinha fazendo antes mas, se tivesse era para prestar atenção porque aquelas coisas não poderiam acontecer porque ficava ruim para a Administração, estavam chamando a atenção do Prefeito como se ele tivesse condição de estar lá, para ver uma goteira num espaço que tinham pessoas lá e sabiam que eram competentes para manutenção, não era para acontecer aquilo, então, eram pequenos detalhes que, infelizmente, “a turma”, de hoje em dia, já viu, né? Então, seria, mais ou menos aquilo; parabenizou o Vereador pelo requerimento e desejou boa noite; a seguir tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

depois de cumprimentar a todos mais uma vez, falou sobre o requerimento que foi protocolado na Casa e aprovado e que agradecia e disse que foi investigar um pouco mais a fundo, muito boato, a questão do próprio vazamento, achava que era uma própria calha entupida, como vazou na Casa, ele achava que não poderiam colocar tudo num mesmo balde porque o Hospital era de muita qualidade, então, tinha que tomar muito cuidado até nas colocações que faziam; falou, ainda, que a questão da Cooperativa tinha o preocupado um pouco, porque diversos médicos procuraram por ele naquela semana e que a Secretaria ligou na semana passada perguntando se ele ouviu alguma coisa, ele não tinha ouvido, porém, começou a chegar muita ligação e ele foi buscar mais a fundo; a ideia da Cooperativa era acabar com pessoas jurídicas e os RPAs, no momento, em grande parte do País os Hospitais eram PJs, porque aquilo era um custo muito menor para a entidade e conseguia tocar; disseram que era uma norma do Tribunal de Contas e do Ministério Público, ele não tinha visto, absolutamente, nada dizendo aquilo, então, ele fez um requerimento questionando se tinha aquilo e o porquê foi escolhida a Cooperativa de Fortaleza, porque os médicos tinham algumas preocupações e uma das preocupações era sobre o valor do plantão que falaram que era o valor do mesmo plantão que ganhavam no momento, só que para manter aquele valor do plantão tinha que ser pago vinte por cento a mais para a Cooperativa e aquilo iria sair dos cofres públicos; uma coisa que preocupava muito a ele, sabiam que oitenta por cento da Receita do Hospital era a folha de pagamento e grande parte daquilo era de médicos...melhor dizendo, a Despesa, pediu desculpa, dizendo que a Despesa era de oitenta por cento; se colocasse metade daquilo sendo PJ, subindo vinte por cento, estavam falando em um valor muito alto, então, aquilo assustava e que não tinham muita informação e que estava acontecendo de uma forma muito sutil no Hospital mas, era algo muito grande e que a Casa teria que estar discutindo junto; outra preocupação muito grande era a questão das Especialidades, como estava sendo feita aquela seleção, eles sabiam que tinham Especialidades que eram moscas brancas, como dito, que não tinha em todo lugar e os médicos estavam se recusando se cooperar por diversos motivos entre eles, se eles se cooperassem e a Cooperativa entrasse em falência, eles teriam parte da falência, se eles se cooperassem e recebessem um processo, teriam que ir em Fortaleza que era a sede da Instituição e responder o processo; então, os médicos de muitos anos de casa estavam abrindo mão, realmente, de continuar em Jaguariúna, porque sabiam como o mercado estava, a parte médica estava muito defasada, muitos poucos profissionais se formando a cada



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ano, então, estavam podendo escolher e com a questão da Cooperativa estavam, simplesmente, saindo de Jaguariúna; ele teve uma informação que, na semana passada, uma anestesista tinha acabado o contrato dela do PJ, ela não quis se cooperar e foi pedido para ela sair do Hospital e perderam uma excelente anestesista que estava há anos no Hospital de Jaguariúna, e aquilo, pelo que ele estava vendo, até um abaixo assinado estava rolando entre os médicos, porque não iriam se cooperar, eles não se cooperando, automaticamente, saindo do Hospital de Jaguariúna, não sabia se a Cooperativa teria estrutura e profissionais qualificados, porque para entrar no Hospital de Jaguariúna era feito uma prova, uma seleção, daí ele perguntou como a Cooperativa estava fazendo tudo aquilo? Como estava selecionado aqueles profissionais? E aquilo, infelizmente, não estava muito claro; então, ele estava questionando o Hospital da Cidade para saber como estava funcionando tudo aquilo, qual o custo daquilo, ele estava vendo enfermeiros trabalhando lá com valor da metade do que o enfermeiro CLT ganhava na ASAMAS; então, querendo ou não, aquele rendimento iria cair, a pessoa que aceitava trabalhar com o valor da metade do outro profissional, automaticamente, era mais difícil achar no mercado alguém que quisesse, com qualificação, não que os que estavam lá não tinham qualificação, mas aquilo iria se acabar esgotando; outra preocupação muito grande dos profissionais era se não iria começar demitir funcionários da CLT para contratar funcionários cooperados pelo valor ser mais baixo do que o salário deles, eram diversas dúvidas, diversas questões que ele estava pedindo explicação para a ASAMAS e a Secretaria de Saúde e que a Casa estava lá para ouvir; então, antes de sair nas redes sociais falando qualquer coisa indo contra ou a favor, era preciso entender, inclusive ele viu até os médicos que muitos anos eram PJs em Jaguariúna, não por vontade própria, o sonho deles seria CLT mas, para ser CLT a ASAMAS teria um custo muito alto, então, queriam que eles se cooperassem; então, ele achava que teriam dois caminhos naquele momento, ou colocá-los no CLT que era a forma mais justa, profissionais que estavam muitos anos na Casa, ou manter a pessoa jurídica da ASAMAS como sempre teve; ouviram que no sábado à noite estava sem pediatra no Pronto Socorro, ele não iria afirmar aquilo porque não foi até lá mas, pelo que ouviu naquela manhã, era que um dos coordenadores da pediatria, simplesmente saiu do Hospital, estava muito anos no Hospital por não concordar com a Cooperativa e nem com os métodos profissionais que estavam vindo então, aquilo era um pouco preocupante, também, então, o quanto antes conseguirem resposta porque o Hospital era uma jóia preciosa da Cidade, precisava zelar,

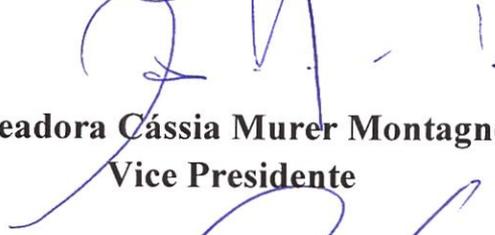


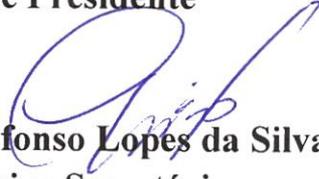
Câmara Municipal de Jaguariúna

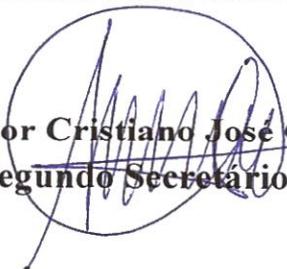
Estado de São Paulo

manter e eram atitudes como aquela que, infelizmente, ia defasando e sentindo a perda ao longo dos anos; então, ele pediu encarecidamente que antes de tomar a decisão da Cooperativa que conversasse com a Casa, com os profissionais e entrasse num denominador comum de conseguir manter a Receita e manter profissionais de qualidade; agradeceu desejando boa noite a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia sete de maio de dois mil e dezenove, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre, e em seguida a Sessão Extraordinária ora convocada. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luis Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário